

# A EXPERIÊNCIA ARQUIVISTICA A SERVIÇO DA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE UM AUTODIDATA

Erenilda Custódio dos Santos Amaral  
erenildacs@uol.com.br

## RESUMO

Este trabalho objetiva relatar uma experiência de gestão do conhecimento, na qual o arquivista exerce papel fundamental. O autodidata Joãozito Andrade é um empreendedor de notório saber, que desenvolveu uma metodologia de seleção de gado Nelore, de preservação de gado Kangayan e de cabras Canindé, tendo criado uma técnica que deu origem a uma nova raça de ovinos, denominada Trindade. O pecuarista realizou seu trabalho de pesquisa no sertão da Bahia, na Caatinga, região adversa ao desenvolvimento da pecuária, sendo reconhecido no Brasil e no exterior. A metodologia utilizada no manejo do plantel, o processo de reprodução por consangüinidade e a criação a pasto são fatores críticos para o sucesso deste empreendimento. No trabalho de registro deste conhecimento acumulados sistematização, organização e disseminação da informação utilizam-se técnicas de gestão da informação para coletar, registrar e disseminar este conhecimento, os produtos resultantes são um *site* (<http://www.joaozitoandrade.com.br>) e um livro, em fase de conclusão.

## PALAVRAS CHAVES

Gestão da informação; Gestão do conhecimento; disseminação da informação; Caatinga; arquivista; Joãozito Andrade.

## ABSTRACT

This work objective to tell an experience of knowledge management, in which the archivist exerts basic paper. The self-taught Joãozito Andrade is a well-known entrepreneur of knowing, that he developed a methodology of election of Nelore cattle, of preservation of Kangayan cattle and Canindé goats, having created one technique that gave origin to a new race of ovine, called Trindade. The cattleman carried through its work of research in the hinterland of the Bahia, in the Caatinga, adverse region to the development of the cattle one, being recognized in Brazil and the exterior. The methodology used in the handling of the breeding, the process of reproduction for consanguinity and the creation the grass is critical factors for the success of this enterprise. In the work of register of this accumulated knowledge systematization, organization and dissemination of the information use techniques of management of the information to collect, to register and to spread this knowledge, the resultant products are a site (<http://www.joaozitoandrade.com.br>) and a book, in conclusion phase.

## KEYWORDS

Information management; knowledge management; dissemination of the information; Caatinga; archivist; Joãozito Andrade.

*Aquelas características, condições , ou variáveis que, quando devidamente gerenciadas, podem ter um impacto significativo sobre o sucesso de uma atividade, instituição, considerando seu ambiente de ações são fatores críticos de sucesso” (Rockar 1979).*

## **INTRODUÇÃO**

O arquivista enquanto profissional da informação, não deve restringir o seu universo de intervenção ao tratamento técnico, a preservação, a guarda de acervos documentais e a difusão das informações de natureza arquivística. Mas, necessita, também, atuar na identificação, no recolhimento e no registro de informações dispersas. Neste sentido, o arquivista é um gestor do conhecimento, pois como define Terra (2004), trata-se de “[...] um profissional que ajuda as organizações a gerenciarem melhor seus ativos intangíveis, suas bases de conhecimento, suas competências e a monitorar o ambiente competitivo, tratando, filtrando e encaminhando informações relevantes para o negócio[...].”

Para Stewart (1998), o conhecimento tácito, ou seja, aquele que não está nos manuais, livros, bancos de dados, tende a ser localizado. Enquanto Nonaka e Takeuchi (1995) ponderam que este tipo de conhecimento fundamenta-se na ação e por isso é transmitido principalmente a partir do exemplo e da convivência. Entende-se que esse conhecimento é pessoal, é aprendido através da observação que uma pessoa passa imersa em longos períodos de estudo, identificando erros e acertos, de observação e de experiência. De fato, permeia a vida pessoal e profissional das pessoas, o foco direto é a sensibilidade, “o olhar” não se limitando à habilidades técnicas. Portanto, o conhecimento tácito é difícil de ser decomposto, porque é distribuído na totalidade da experiência do indivíduo.

Nesta perspectiva, o arquivista pode atuar auxiliando pesquisadores e instituições em suas pesquisas e implantando e gerindo repositórios de conhecimento. Estes são desafios e oportunidade que o mercado oferece.

Este trabalho relata a experiência de um arquivista atuando junto a um pesquisador autodidata da área pecuária, promovendo o registro do conhecimento por ele acumulado, e ainda na sistematização, organização e disseminação da informação utilizando-se de técnicas de gestão da informação.

O trabalho de Joãozito Andrade, pecuarista, empreendedor e pesquisador autodidata, apresenta a história de vida, o traçado de um percurso de 65 anos, dedicados à seleção e à preservação de gado Nelore e Kangayan, caprinos Canindé e ovinos Trindade. Pela sua extensão e magnitude, uma presença nítida não somente na pecuária nordestina, onde desenvolveu sua atividade de selecionador, formando um patrimônio genético, em plena sintonia com o seu tempo e a natureza. Mas, destacando-se, também, na pecuária nacional e em outras partes do mundo.

## **TRAJETÓRIA DE UM AUTODIDATA**

A função do selecionador/pesquisador é contribuir para a preservação das espécies por ele escolhidas. Joãozito Andrade é selecionador e criador de Nelore, cabras Canindé, *British Alpine*, ovinos Trindade, e preservador do gado Kangayan.

A história de vida de Joãozito Andrade não obedeceu aos padrões clássicos da época, quando decidiu interromper os estudos, no seminário, para dedicar-se à atividade pecuária, optando pela seleção de gado Nelore em um momento em que os criadores estavam migrando para outras raças.

Em 1942, aos 22 anos, iniciou, com seis vacas e um touro, uma criação e seleção de gado com característica do legítimo Nelore de Ongole, procedentes do rebanho de seu pai, originado dos criadores baianos Dantas Bião e Octávio Ariani Machado.

Adotando como estratégia o aprimoramento da qualidade racial do Ongole em regime de pasto no semi-árido, usando como processo de seleção a consangüinidade, visando a obter as seguintes características: rusticidade, fertilidade, habilidade materna, conformação de cobertura de carcaça, mansidão e valorização econômica. O sucesso obtido com os resultados deste empreendimento despertou a atenção dos demais criadores, pesquisadores e técnicos resultados obtidos.

Ao iniciar o trabalho como selecionador de Nelore de Ongole, Joãozito Andrade procurou visitar diversos criadores em todo o Brasil, como também participar de exposições agropecuárias e ler sobre o Zebu na Índia e no Brasil, para que tivesse elementos comparativos quanto às características do Nelore primitivo e do rebanho do seu pai, Manoel Vieira, do qual descende o seu gado.

Observou que havia uma variação bastante acentuada em relação à caracterização como porte, pelagem, disposição e textura de chifres. Procurou ler alguns livros, ilustrados com fotos de todas as raças indianas e percebeu que havia muita fusão do gado de Misore no rebanho brasileiro.

Em 1962, procurou conhecer todo o gado importado da Índia por seus amigos e companheiros, Torres Homem, Rubico Carvalho, Celso Garcia Cid e Nenê Costa, tendo encontrado alguns animais da raça Kangayan. Estas experiências motivaram Joãozito Andrade a adquirir cinco vacas e um touro puros de origem. E, assim, iniciou um grande projeto de trabalho. Com base em pesquisa desenvolvida concluiu que grande parte do rebanho nacional possuía sangue Kangayan, razão porque havia essa variação de porte e caracterização.

Durante trinta anos de pesquisa e experiência, o rebanho foi preservado em estado de pureza, contribuindo para a conservação do patrimônio genético nacional, conforme pronunciamento do zootecnista e professor Dr. Alberto Santiago, estudioso e pesquisador das raças zebuínas em seu depoimento no Globo Rural em 1982.

Neste mesmo ano, foi efetuado o primeiro registro desta raça no Brasil, ano em que a ABCZ homenageou o preservador Joãozito Andrade, registrando os animais com o sufixo “POI<sup>1</sup> Joãozito”.

Diferentemente do gado, por acaso, em 1970, depara-se na porta de um açougue, no município de Geremoabo (Bahia), próximo à fazenda onde reside, com uma cabra prestes a ser sacrificada. A cabra apresentava ventre branco, pelagem totalmente negra lúzia, características próprias da raça conhecida popularmente como “quatro olhos”, Canindé. Estavam lançados os desafios: descobrir a origem da cabra e um bode com as mesmas características. A procura começou pela região de Uauá, sertão da Bahia, onde o clima e a vegetação são propícios para a criação desses animais e concentra-se o maior contingente dessas raças. Encontrou uma cabra com características diferentes, despertando a sua atenção, adquiriu, achando ser a Canindé, formou um pequeno plantel, sem saber qual era a raça, visitou quatro exposições consecutivas, nada encontrando, resolveu prosseguir a pesquisa na Europa.

---

<sup>1</sup> POI – Puro de Origem Importado.

Não tendo conseguido informações sobre a origem da Canindé, retornou ao Brasil. Em seguida, foi informado de que, em um determinado lugar, havia uma cabra com um cabrito preto, portando uma mancha, característica da raça. Adquiriu a referida cabra, criou o cabrito e o acasalou com a cabra “Boa Sorte”. Considerando a hipótese de que os genes pudessem combinar com os da “Canindé”, o que realmente ocorreu, nasceu um cabrito com características do legítimo Canindé, que foi batizado com o nome de “Chefão”, e veio a ser o qual tornou-se o genearca de todo o rebanho, povoando o Nordeste da Bahia, com o maior rebanho de Canindé do Mundo.

Criadores de diversos estados do Brasil: Bahia, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pará, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, e mesmo do exterior, como Poé exemplo Malásia e Angola adquiriram animais dessa origem.

Por meio de um processo de consangüinidade, Joãozito Andrade realizou um trabalho de regeneração e aprimoramento das qualidades de raças, das quais a Canindé é portadora como, prolixidade e rusticidade. Como o trabalho do Nelore, o das cabras foi feito com discricção. No entanto, este trabalho despertou a atenção de pesquisadores e estudiosos da área, resultando numa parceria com a EMEPA – Estação Experimental de Pendência (PB), com a finalidade de desenvolver uma investigação com cabras da raça *British Alpine*. A EMEPA importaria os animais, e Joãozito Andrade cederia os animais Canindé e as instalações da Fazenda. O contrato teve a vigência de um ano, sendo iniciado na Fazenda Várzea dos Gatos e posteriormente transferido para o centro da EMEPA. Para esta pesquisa foram cedidas 500 cabras. Em 1999 foi enviado um lote de 900 Canindé para fundar um núcleo leiteiro em Lajes (RN). Atualmente está sendo firmada mais uma parceria para prosseguimento de estudos da raça Canindé com a Universidade Federal da Paraíba

Com sua inquietude de pesquisador nato, Joãozito Andrade está desenvolvendo, hoje, a criação dos Ovinos Trindade, deslanados de cor branca e castanha, que se caracterizam pela rusticidade, cobertura de carcaça e habilidade materna. Este animal é apropriado para ser criado no Semi-árido. Observa-se que a procura por estes animais tem sido constante, embora ainda não tenha sido reconhecida como raça.

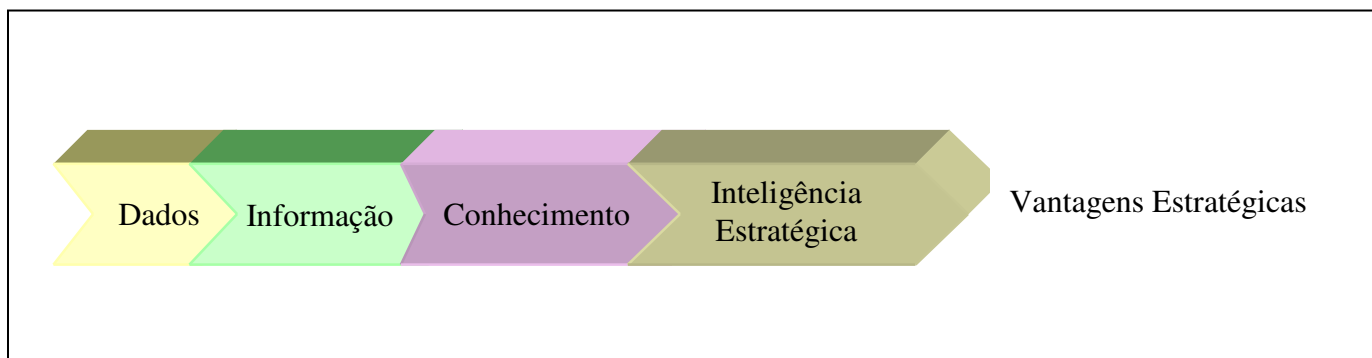
No entanto, quando a supra citada raça obtiver o seu reconhecimento, será liberada, passando o Brasil a dispor de mais uma raça adaptada ecologicamente, como se confirma com os caprinos da raça Canindé.

## CONTRIBUIÇÃO DO ARQUIVISTA

Inicialmente foi concebido um planejamento para traçar as fases de execução do trabalho, que identificou a necessidade de levantamento de informações ainda não-registradas, coleta de documentos dispersos e, muitas vezes, localizados em lugares distantes. Paralelamente, procedeu-se pesquisa documental e de fontes hospedadas na WEB, pesquisa oral coletando depoimentos do pesquisado e de pessoas relacionadas a Joãozito Andrade. Por fim, a organização e sistematização dos dados e informações colhidas e o tratamento para edição de um site já disponibilizado (<http://www.joaozitoandrade.com.br>) e de um livro, em fase final.

A partir da sistematização dos dados percebeu-se que as idéias configuram-se em uma cadeia de valor da informação, conforme demonstra a figura abaixo, tomada como parâmetro para a execução do trabalho ora apresentado, cujo objetivo é a difusão do conhecimento criado e retido pelo pesquisador Joãozito Andrade, conforme ilustrado na figura 1 – Cadeia de valor da informação, apresentada a seguir.

**Figura 1 - Cadeia de Valor da Informação**



Os *dados* são definidos como representações de fatos, conceitos ou instruções isoladas, traduzidos entre sinais informais e transmitidos entre emissores e receptores, **através de seres humanos de maneira formalizada**. Exemplo: a coleta das experiências, relatadas oralmente.

A informação é definida como um conjunto de dados registrados, classificados, organizados, relacionados ou interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento (LILENBAUM,1974). Exemplo: As publicações, entrevistas, reportagens.

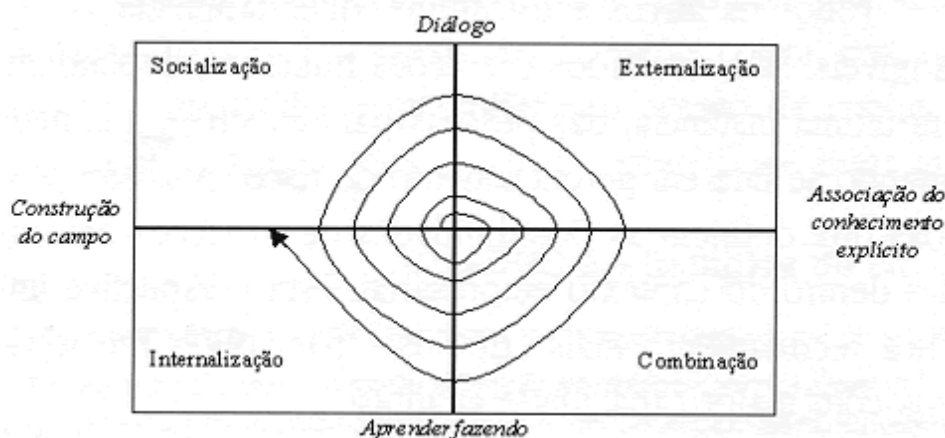
O conhecimento é a informação que foi organizada e analisada para torná-la compreensível, baseada em experiências e procedimentos que são considerados corretos aplicável na solução de problemas ou na tomada de decisões. Exemplo: É consolidado nos textos e depoimentos orais disponibilizados no *site* e posteriormente no livro

A inteligência estratégica é subsidiada pelos elementos da cadeia de valor, resultando em uma medida com maior possibilidade de acerto, uma vez está fundamentada no conhecimento. Exemplo: a difusão do conhecimento criado e acumulado por este pesquisador, pode fundamentar outros pesquisadores, como também subsidiar a tomada de decisão de pecuaristas e estudiosos da área.

A vantagem estratégica esta pautada na escolha do selecionador pesquisador ter optado por construir um patrimônio genético, em região adversa. Exemplo: a socialização deste conhecimento.

Complementando a transferência deste conhecimento para a sociedade, enfatizando que o registro e a transferência deste conhecimento para a sociedade se concretiza a partir do conceito que Nonaka e Takeuche(1997) delineiam na figura 2 - espiral do conhecimento que representa o processo de gestão do conhecimento

**Figura 2 – Espiral do Conhecimento**



Observa-se que a espiral do conhecimento aponta quatro processos para se criar o conhecimento.

O processo de socialização busca converter o conhecimento tácito em conhecimento. Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam que o segredo para a aquisição do conhecimento tácito **é a experiência** como modelos mentais - ou habilidades técnicas compartilhadas, através do compartilhamento de experiências, utilizando-se da observação e da prática. Exemplo: o trabalho de pesquisa que Joãozito Andrade desenvolve utilizando a consangüinidade como base.

O processo de externalização busca converter o conhecimento tácito em conhecimento explícito, por meio de modelos, e provocada pelo diálogo ou pela reflexão coletiva, combinando dedução e indução. A externalização, ou exteriorização **“é um processo de criação do conhecimento perfeito”**. Exemplo: este é apresentado através dos animais resultantes da experiência, disponibilizado em reportagens, entrevistas, e projetos de pesquisa com os centros de pesquisa.

O processo de combinação busca converter o conhecimento explícito em conhecimento explícito, através de reuniões, memorandos, conversas telefônicas, banco de dados e outras fontes, quando os indivíduos trocam e combinam seus conhecimentos. É um processo de sistematização de conceitos em um sistema de conhecimento, onde a transferência de conhecimento é típica da aprendizagem em escolas e programas de instrução, através da educação e do treinamento formal. Exemplo: o pesquisador faz através de parcerias com centros de pesquisa e universidades.

O processo de internalização busca converter o conhecimento explícito em conhecimento tácito, através da incorporação, pelas pessoas, das experiências adquiridas em outros modos de construção do conhecimento, na forma de modelos mentais ou rotinas de trabalho comuns, captados em documentos ou transmitidos na forma de histórias. É o processo de aprendizagem e socialização mediante a repetição de uma tarefa, a fim de que o conhecimento explícito de princípios e procedimentos seja absorvido como conhecimento tácito acumulado precisa ser socializado iniciando assim uma nova espiral de criação do

conhecimento. Exemplo: a pesquisa que ele está fazendo com uma nova raça de ovinos, Ovinos Trindade, prestes a ser reconhecido como uma nova raça.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como gestor do conhecimento identifica-se que o autodidata Joãozito Andrade utiliza técnicas de gerenciamento, como fatores críticos de sucesso, quando optou por utilizar o processo de consangüinidade no desenvolvimento do seu trabalho, localizado numa região adversa, com clima desfavorável, e um outro fato determinante não utilizar ração, gerando um impacto no ramo de atividade escolhida.

Observa-se ainda que o conhecimento tácito pode ser insinuado ou revelado mediante compartilhamento de histórias, significa intuição “o olhar” “o sentir” a capacidade de desenvolver uma atividade sem necessariamente ser capaz de explicá-la. Marcado pela personalidade do conhecedor. A curiosidade, a busca do perfeccionismo, a da autocrítica, torna-se parte da natureza dinâmica do conhecimento. Para que o conhecimento tácito seja frutífero ele necessita de ambientes favoráveis, seja cultural ou social, esses componentes externos são determinantes.

Desta forma, entende-se que o conhecimento tácito é um desafio para o gestor do conhecimento.

A definição de gestão do conhecimento que se adequou ao tema abordado é aquela referida pela professora doutora Fátima Stollenwerk (2000): “pessoas, tecnologias, produtos, serviços e ambiente de atuação mudam no decorrer do tempo. Um dos fatores essenciais que garantem a continuidade de uma organização é a forma como ela gera, transmite e usa o seu conhecimento”.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, Erenilda Custodio dos Santos. **Inteligência estratégica aplicada as políticas públicas: uma proposta para o Programa Educar para Vencer**. DEA apresentado na Université de Marseille (França) para obtenção do DEA, 2000.

STEWART, A. Thomas. **Capital intelectual a nova vantagem competitiva das empresas**. 5<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

JORNAL ESTADO DE SÃO PAULO. **Terra**. Brasil começa a valorizar o gestor de conhecimento. Missão de 20 executivos brasileiros vai à França para apresentar experiências bem-sucedidas do País, 27/05/2004, p. 4.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa** - como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

STOLLENWEK, M.F.L. Gestão do conhecimento, inteligência competitiva e estratégia empresarial: em busca de uma abordagem integrada. In: **Anais do I Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva**. Semana de conhecimento. Rio de Janeiro: Etrobras Finep. Senai/ Ciet. 18 a 22 de outubro de 1999.

ROCKART, John F. Chief executives define their own data needs. **Harvard Business Review**, Boston, v. 57, n. 2, p. 81-93, March/April 1979.